



**Dionísio Cristóvão Ferreira**

**Trabalho, mulheres e AIDS:  
projetos de vida, sonhos e dores**

**Dissertação de Mestrado**

Dissertação apresentada como requisito parcial  
para obtenção do título de Mestre pelo programa  
de Pósgraduação em Serviço Social da PUC-  
Rio.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ana Maria Quiroga

Rio de Janeiro  
setembro de 2008



**Dionísio Cristóvão Ferreira**

**Trabalho, mulheres e AIDS:  
projetos de vida, sonhos e dores**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pósgraduação em Serviço Social do Departamento de Serviço Social do Centro de Ciências Sociais da PUC-RIO. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Profª Ana Maria Quiroga**

Orientadora

Departamento de Serviço Social - PUC-Rio

**Profª Sebastiana Rodrigues de Brito**

Departamento de Serviço Social - PUC-Rio

**Profª Gláucia Elaine Silva de Almeida**

UNISUAM

**Prof. Nizar Messari**

Vicedecano da Pósgraduação do  
Centro de Ciências Sociais – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 02 de setembro de 2008

Todos direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

### **Dionísio Cristóvão Ferreira**

Graduou-se em Serviço Social na PUC-Rio (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro em 2005. É Assistente Social do Instituto Nacional de Cardiologia/MS e coordenador do Centro Comunitário Assessor em Pesquisas Clínicas em HIV/AIDS da Divisão Infecto-parasitária do Hospital dos Servidores do Estado.

#### Ficha Catalográfica

Ferreira, Dionísio Cristóvão

“Trabalho, mulheres e AIDS : projetos de vida, sonhos e dores / Dionísio Cristóvão Ferreira ; orientadora: Ana Quiroga. – 2008.

108 f. : il. (color.) ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Serviço Social)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

Inclui bibliografia

1. Serviço social – Teses. 2. Trabalho. 3. Mulheres. 4. Gênero e AIDS. I. Quiroga, Ana. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Serviço Social. III. Título.

CDD: 361

## Agradecimentos

O sábio poeta Mario Quintana diz que “há duas espécies de chatos: os chatos propriamente ditos e ... os amigos, que são os nossos chatos prediletos”. Ai de mim se não existissem os chatos que amo, que estão ao meu lado aturando, inclusive, minhas chatices, renhetices, fraquezas... Estes chatos têm a dura missão de me impulsionar. Às vezes precisam me empurrar mesmo! Até porque, como bom chato que sou, resisto o quanto posso aos estímulos, que através generosidade dos amigos me são dispensados dia-a-dia. Por isso acho que ser chato nem é tão ruim... é necessário! Diferente de exigir além de minhas possibilidades, estes chatos maravilhosos insistem em continuar em minha vida, apesar de, nem sempre, ser possível corresponder a esse amor maduro que chamamos de AMIZADE. Por isso mesmo, é preciso agradecer a todos esses chatos, ou melhor... amigos. Melhor ainda... amores!

A Deus! Soberano e Invencível.

A Nossa Senhora... Amiga de todas as horas.

A minha família... mãe Helena, pai Maurílio e irmã Ana. Chatos e adoráveis, com os quais aprendi a amar...

Aos amigos de mestrado Fabiana, Edilma, Bianca, Marcelo, Gisele, Andréa Medrado, e Lise, com os quais aprendi que não há limites no aprender.

Aos professores do curso pela paciência e generosidade.

Aos amigos da graduação em Serviço Social, Roberta, Alan, Maria Batista, Simone Rosa, Mônica, Sandrinha, Cristiane e de maneira especial, a saudosa Maria da Penha.

Aos amigos e irmãos Nei Flávio, Fernando e Ronney, pela paciência e amor dispensados.

À equipe do DIP/HSE, em especial Helena e Mariana, pelo aprendizado diário.

À assistente Ângela Queiroz, pela inspiração que norteia este trabalho.

Às companheiras do INC, pela compreensão e generosidade.

À Sandra Berardinelli que acompanha há nove anos, minha incessante busca pelo autoconhecimento.

Aos amigos da academia, Seu Élson, Lígia e Diet pelas palavras dóceis nas horas difíceis.

À professora e orientadora Sebastiana Rodrigues de Brito, que sempre me fez acreditar na possibilidade de um mundo melhor.

À professora Ana Quiroga pela constante disponibilidade, compromisso e simpatia.

E finalmente... às mulheres do Grupo Viva a Vida, que desenham este trabalho, por intermédio de seus sonhos e dores. Aprendi e quero continuar aprendendo muito com todas vocês!

## Resumo

Ferreira, Dionísio Cristóvão; Quiroga, Ana Maria. **Trabalho, mulheres e AIDS: projetos de vida, sonhos e dores**. Rio de Janeiro, 2008. 108p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Este estudo busca analisar a lógica que rege a inserção de mulheres soropositivas no mercado de trabalho, a partir das experiências das mulheres no grupo de ajuda-mútua Viva a Vida, do Hospital dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro. Nesse sentido buscou-se compreender como a lógica do capitalismo contemporâneo promove uma interface entre a inserção das mulheres no mercado de trabalho, as relações de gênero e a epidemia de AIDS. O presente texto, portanto, sistematiza-se a partir das categorias trabalho, gênero e AIDS, que subsidiaram uma pesquisa de caráter quanti-qualitativo, privilegiando a história de vida destes sujeitos. Os resultados do estudo evidenciam que a lógica do capital, longe de excluir as mulheres do trabalho apropria-se das especificidades e vulnerabilidades inerentes ao gênero e à AIDS, inserindo-as em um mercado de trabalho informal e precarizado, a partir de necessidades tanto mercantis, quanto individuais.

## Palavras-chave

Trabalho, mulheres, gênero e AIDS.

## Abstract

Ferreira, Dionísio Cristóvão. Quiroga, Ana Maria (Adivisor). **Work, women and AIDS: life projects, dreams and pains.** Rio de Janeiro, 2008. 108p. MSc. Dissertation. Departamento de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This study searches to analyze the logic that conducts the insertion of HIV infected women in the work market, from the experiences of the women in the Viva a Vida Group (Alive the Life) , of the **Hospital dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro** (Hospital of the Servers of the State of Rio de Janeiro). In this direction one searched to understand as the logic of the contemporary capitalism promotes an interface enters the insertion of the women in the work market, the relations of kind and the epidemic of AIDS. This text, therefore, systemizes from the work, kind and AIDS categories, that had subsidized a research of quanti-qualitative character, privileging the history of life of these citizens. The results of the study evidence that the logic of the capital, regardless excluding the women of the work, assume of the especificities and inherent vulnerabilities to the kind and the AIDS, inserting them in an informal and insufficient work market, from mercantile necessities, how much in such a way individual.

## Keywords

Work; women; gender and AIDS.

## Sumário

1. Introdução	10
2. Trabalho, relações de gênero e AIDS	17
2.1. O Trabalho e sua centralidade na vida contemporânea	17
2.1.1. O trabalho como base constituinte do ser social	17
2.1.2. A reestruturação produtiva: progresso e inflexões	23
2.1.3. O debate sobre a centralidade do trabalho e o pensamento pós moderno	29
2.2. O movimento feminista e o aporte da categoria gênero	33
2.2.1. O movimento feminista: elementos históricos	34
2.2.2. O gênero como categoria analítica	37
2.3. AIDS: a síndrome das permanências?	40
2.3.1. AIDS, “memória” e “longa duração”	41
3. O hospital dos Servidores do Estado e o Grupo Viva a Vida: a criação de espaços de saúde, de vida e seus desafios	47
3.1. O Hospital dos Servidores do Estado e o Serviço de Doenças Infecciosas e Parasitárias	47
3.2 . O Grupo Viva a Vida: resgate de uma história	53
3.3. O perfil sócio-econômico das mulheres do Grupo Viva a Vida	58
4. Mulheres, trabalho e assistência social: a interface de sonhos, dores e projetos de vida	73
4.1. A inserção das mulheres soropositivas no mercado de trabalho: generalidades e especificidades	74
4.2. Assistência social e Serviço Social: o direito e o não direito lado-a-lado no DIP/HSE	86
5. Considerações finais	98
6. Referências bibliográficas	103



***Parabolicamará***

***Gilberto Gil***

*Antes mundo era pequeno  
Porque Terra era grande  
Hoje mundo é muito grande  
Porque Terra é pequena  
Do tamanho da antena  
Parabolicamará  
Ê volta do mundo, camará  
Ê, ê, mundo dá volta, camará  
Antes longe era distante  
Perto só quando dava  
Quando muito ali defronte  
E o horizonte acabava  
Hoje lá trás dos montes  
dendê casa camará  
Ê volta do mundo, camará  
Ê, ê, mundo dá volta, camará  
De jangada leva uma eternidade  
De saveiro leva uma encarnação  
Pela onda luminosa  
Leva o tempo de um raio  
Tempo que levava Rosa  
Pra aprumar o balaio  
Quando sentia  
Que o balaio ia escorregar  
Ê volta do mundo, camará  
Ê, ê, mundo dá volta, camará  
Esse tempo nunca passa  
Não é de ontem nem de hoje  
Mora no som da cabaça  
Nem tá preso nem foge  
No instante que tange o berimbau  
Meu camará  
Ê volta do mundo, camará  
Ê, ê, mundo dá volta, camará  
De jangada leva uma eternidade  
De saveiro leva uma encarnação  
De avião o tempo de uma saudade  
Esse tempo não tem rédea  
Vem nas asas do vento  
O momento da tragédia  
Chico Ferreira e Bento  
Só souberam na hora do destino apresentar ...Ê volta do mundo, camará  
Ê, ê, mundo dá volta, camará*